



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

---

**JÉSSICA COSTA DIAS**

**A INTERTEXTUALIDADE NA HISTÓRIA EM QUADRINHO “A  
TURMA DO AÇAÍ”**

---

ABAETETUBA / PA

2021

JÉSSICA COSTA DIAS

**A INTERTEXTUALIDADE NA HISTÓRIA EM QUADRINHO “A  
TURMA DO AÇAÍ”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras da Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras.

**Orientador:** Prof. Dr. Benilton Cruz

ABAETETUBA – PA

2021

JÉSSICA COSTA DIAS

**A INTERTEXTUALIDADE NA HISTÓRIA EM QUADRINHO “A  
TURMA DO AÇAÍ”.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras da Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Data da aprovação: 15/10/2021

Conceito: Bom

Banca Examinadora

Prof. Dr. Benilton Lobato Cruz

Orientador – UFPA

Profa. Dra. Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa

Examinadora interna – UFPA

ABAETETUBA

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

D541i Dias, Jéssica Costa.  
A Intertextualidade na História em Quadrinho “A Turma doAçaí”  
/ Jéssica Costa Dias. — 2021.  
30 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Benilton Lobato Cruz  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2021.

1. Intertextualidade . 2. História em quadrinho. 3. Turmado  
Açaí. I. Título.

CDD 410

---

*“Palavras são, na minha não tão humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes  
de ferir e de curar”*

(Harry Potter e as Relíquias da Morte)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela existência, pela sabedoria e persistência para seguir o percurso da vida acadêmica, pela inspiração positiva de crescer como pessoa e profissional e chegar ao fim com o sentimento de dever cumprido.

Ao meu esposo Ângelo Kemil, por me apoiar permanentemente, pelas palavras de incentivo e encorajamento durante a graduação. Meu amor e respeito só aumenta por você.

A minha família, especial a minha mãe Suelen Costa, as minhas avós Lilian Selma e Dulcineia Dias, pelo incentivo no momento em que eu mais precisei, por me apoiarem nos estudos com o objetivo de ser orgulho para elas a minha formação depois de tudo que passei.

Aos meus amigos, incentivadores na dura caminhada. Em especial, a amiga Kesllen Guedelha por tornar mais leve minha jornada, pela nossa sintonia, força e alegria.

À equipe docente da UFPA-Campus Abaetetuba, pela oportunidade de amadurecer minha futura atuação profissional.

Aos que de maneira direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica.

A todos....

Muito obrigada!

## A INTERTEXTUALIDADE NA HISTÓRIA EM QUADRINHO “A TURMA DO AÇAÍ”

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma análise da intertextualidade nas histórias em quadrinhos "A Turma do Açaí". Tem como objetivo discutir sobre o fenômeno da intertextualidade na história em quadrinhos “A turma do açaí”. Desse modo, a pesquisa está pautada nos teóricos Kristeva (2005), Koch, Bentes e Cavalcante (2012), Marcuschi (2002) e Eisner (2005). Nesse sentido, o trabalho tem como base a pesquisa descritiva, tendo as histórias em quadrinhos da “Turma do Açaí”, retiradas da rede social *Facebook*, como *corpus* da pesquisa. Os resultados revelam que as tirinhas de “A Turma do Açaí” possuem a presença de características dos tipos de intertextualidade do sentido restrito como a forma temática, estilística, explícita e implícita, quanto do sentido amplo como a forma intergenérica e tipológica. Dessa maneira, pode-se concluir que as histórias em quadrinhos da “Turma do Açaí” apresentam relação com outros textos e que a percepção dessas relações intertextuais, dependem do conhecimento prévio que o leitor possui de outros textos e de outras formas culturais.

**Palavras-Chave:** Intertextualidade. História em quadrinho. Turma do Açaí.

## **INTERTEXTUALITY IN THE HISTORY IN COMICS “A TURMA DO AÇAÍ”**

**ABSTRACT:** This work presents an analysis of the intertextuality in the comic strips "A Turma do Açaí". Its purpose is to discuss the phenomenon of intertextuality in the comic strip "A gang of açaí". Thus, the research is based on the theorists Kristeva (2005), Koch, Bentes and Cavalcante (2012), Marcuschi (2002) and Eisner (2005). In this sense, the work is based on descriptive research, having the comics of the "Turma do Açaí", taken from the social network Facebook, as the corpus of the research. The results reveal that the comic strips of "A Turma do Açaí" have the presence of characteristics of the types of intertextuality of the restricted sense as the thematic, stylistic, explicit and implicit form, as well as the broad sense as the intergeneric and typological form. Thus, it can be concluded that the comics of the "Turma do Açaí" are related to other texts and that the perception of these intertextual relationships depends on the reader's prior knowledge of other texts and other cultural forms.

**Keywords:** Intertextuality; Story in comic; Acai group.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O Natal dos Paraenses.....	20
Figura 2: A Lenda do Boto .....	21
Figura 3: A Lenda do Boto .....	22
Figura 4: No Meio do Pitiú .....	23
Figura 5: Lenda da Matinta Pereira .....	24
Figura 6: Reportagem com o Açaí .....	25
Figura 7: Escolinha da Amazônia .....	26

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1. O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS.....</b>	<b>13</b>
<b>2. INTERTEXTUALIDADE: O DIÁLOGO ENTRE TEXTOS .....</b>	<b>15</b>
2.1. INTERTEXTUALIDADE SCRITU SENSU.....	17
2.2. INTERTEXTUALIDADE LATU SENSU .....	18
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>30</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é estabelecer uma análise acerca da aplicação da intertextualidade no gênero textual história em quadrinho (HQ). Para Razente (2012), a modernidade exige que o leitor seja eficiente e busque no interior do texto informações explícitas ou implícitas, acionando mecanismos mentais de recuperação de mensagens armazenadas na memória ao longo de sua trajetória e, que associadas ao seu conhecimento de mundo possa interagir com o que foi lido, ocasionando uma comunicação satisfatória. Ou seja, um leitor eficiente precisa desenvolver habilidades que o leve além da decodificação de um texto para que ele possa realizar diferentes tarefas através da utilização de diferentes tipos de textos.

Nessa perspectiva, visando contribuir para a temática da abordagem desta pesquisa, o presente estudo conta com a contribuição das teorias de Kristeva (2005), Koch, Bentes e Cavalcante (2012), Marcuschi (2002) e Eisner (2005).

A intertextualidade é um recurso textual que estabelece relações entre textos e ideias. No entanto, para compreender as diversas vozes presente em um discurso o interlocutor precisa possuir uma bagagem de conhecimentos de vários textos que já foram lidos e de seu conhecimento de mundo. Pode-se encontrar características intertextuais no gênero história em quadrinho por ele ser um texto narrativo com uma estrutura que une duas formas textuais (verbal e visual), além do diálogo que ele possui com outros gêneros textuais.

As HQs não possuem um público alvo e desperta o interesse da fase infantil à fase adulta. Mas, nota-se uma preferência do público infanto-juvenil e, até mesmo do público adulto para com o texto em quadrinhos. Isso se dá por ele ser um gênero textual que apresenta em sua estrutura narrativas produtivas que possibilita expressar diversas temáticas através da relação entre palavra-imagem e outros recursos que possibilitam diferentes leituras.

A justificativa pela escolha deste tema está na importância da intertextualidade no gênero textual história em quadrinho e intenção de expor que este gênero apresenta uma rica fonte de estudos linguísticos. Nesse sentido, o trabalho tem como base a pesquisa descritiva, tendo a obra de “A Turma do Açaí” como *corpus* da pesquisa. Nas tirinhas foram analisados os tipos de intertextualidade tanto do *strictu sensu* (sentido restrito) e *latu sensu* (sentido amplo), teoria proposta pelas autoras Koch, Bentes e Cavalcante (2012).

O objetivo geral da pesquisa é discutir sobre o fenômeno da intertextualidade na história em quadrinhos “A turma do açaí”. Como objetivos específicos tem-se: a) identificar o diálogo que o gênero história em quadrinho estabelece com outros gêneros textuais; b) descrever os

tipos de intertextualidade presente na história em quadrinho. c) analisar as ocorrências intertextuais nas histórias em quadrinhos da “Turma do Açaí”.

Dessa maneira, esta pesquisa encontra-se dividida em quatro partes. Na primeira seção apresenta-se a fundamentação teórica, que está composta pela definição e características do gênero textual história em quadrinhos. Na segunda seção é feita a definição de intertextualidade e suas características. Na terceira seção é feita a apresentação da metodologia utilizada para a construção desta pesquisa. Na sequência, apresenta-se a análise dos dados coletados, a partir dos procedimentos elencados na metodologia. Por fim, tem-se as considerações finais.

## 1. O GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIA EM QUADRINHOS: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

O texto possui entre as suas características o poder de criar ao leitor um posicionamento crítico e conduzi-lo a uma reflexão, podendo servir como informativo, divulgar algo, entre outras funções que exerce o poder transformador sobre o cidadão. Segundo Marcuschi,

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coetivo, os gêneros para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dias. São entidades socio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. Marcuschi (2002, p. 20)

Ainda segundo Marcuschi (2002, p. 20), os gêneros mesmo tendo um alto poder preditivo, eles não “enrijecedores da ação criativa”, e sim maleáveis, dinâmicos e plásticos. Com isto entende-se que os gêneros vão se multiplicando e se reconfigurando acompanhando as mudanças socioculturais, e certamente as inovações tecnológicas influenciam nessas mudanças, fazendo com que muitos gêneros se adequem as necessidades dos indivíduos de se comunicarem rapidamente.

Com a contribuição dos avanços tecnológicos e a intensidade do seu uso, em especial a internet, houve uma interferência destes nas situações de comunicações diárias que originaram novos gêneros textuais, ou seja, novas formas discursivas. Essas novas formas, segundo Bakhtin (1997 *apud* MARCUSCHI, 2002, p. 20) trata da “transmutação dos gêneros” ou da “assimilação de um gênero por outro”. Dessa maneira, estes novos gêneros são reformulações de gêneros que já existem, sendo inovadores e tendo suas bases em gêneros firmados, formalmente estabelecidos.

Portanto, os gêneros textuais possuem suas origens através de variados textos que nascem na sociedade afim de que contribuir para práticas sociais, podendo apresentar a forma oral ou escrita. Nessa perspectiva, o fundamental é compreender que cada gênero apresenta uma função social e que esse aspecto é de grande importância para entendê-los e distingui-los pois, eles são expressos de várias formas como as cartas, lendas, artigos científicos, histórias em quadrinhos, receitas, entre outros.

O gênero história em quadrinhos é um gênero rico pois, une duas formas textuais em sua estrutura, a forma verbal e a visual. Por apresentar essas duas formas textuais ele possui uma grande variedade semântica e semiótica que possibilita abordar diversas temáticas despertando o interesse do leitor de qualquer idade. Eguti (2001), corrobora dizendo que o gênero história em quadrinho tem como objetivo principal a narração de fatos, tentando reproduzir uma fala natural, na qual os personagens interagem face a face, expressando-se por palavras e expressões faciais e corporais. Essa tentativa de reprodução da fala informal é feita

mediante interjeições, onomatopeias, gírias, e ainda expressões dos personagens através do desenho. As histórias em quadrinhos, visualmente, são fáceis de serem identificadas por serem apresentadas em quadros, desenhos e balões onde a história é narrada de forma sequencial, ou seja, que tem começo, meio e fim.

Este gênero textual além de possuir linguagem visual e escrita, apresenta em sua estrutura uma narrativa rica de artefatos que ajuda ao leitor desenvolver recursos linguísticos diferentes dos encontrados em outras narrativas, o que aproxima o leitor e dá a ele a possibilidade de uma interpretação cheia de metáforas para criar um mundo imaginário mesmo quando se tratar de temas do seu cotidiano de uma forma geral.

O desenhista norte-americano Will Eisner (2005), define as histórias em quadrinhos como uma “arte sequencial”, ou seja, uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia. Eisner também distingue a narrativa gráfica dos quadrinhos. Sendo a narrativa gráfica uma descrição genérica para qualquer narração que use imagens para transmitir ideias enquanto que os quadrinhos se estruturam conforme disposição impressa de arte e balões em sequência, particularmente como acontece nas revistas em quadrinhos.

A sequência dos quadros que compõem o gênero história em quadrinho combinam o texto (linguagem verbal) e imagem (linguagem não verbal). A linguagem verbal se faz presente em vários gêneros do discurso como as obras literárias, reportagens rodadas de conversas, entre outras situações presentes em nosso cotidiano. Quanto a linguagem não verbal consiste em utilizar outros códigos como forma de comunicação, as palavras são substituídas por desenhos, danças, cores, gestos ou expressões do rosto para comunicar pensamentos e emoções como é o caso das HQs, que possui vários recursos da linguagem não verbal para que os leitores possam compreender melhor o texto que está sendo lido.

A HQ apresenta recursos textuais e discursivos que permitem explorar estratégias eficientes empregadas para estabelecer a interação com os leitores através das várias linguagens abordadas nos quadrinhos o que torna a narrativa uma verdadeira representação de situações de fala. Considere-se, entretanto, que o texto verbal dos quadrinhos não é espontâneo, apesar de tentar reproduzir uma conversação natural entre dois falantes. Eguti (2001), diz que o texto da HQ é previamente preparado; nele não se percebem as repetições e redundâncias próprias da oralidade, uma vez que há uma elaboração prévia, assim como acontece com um texto literário. Dessa forma, as HQs são uma ótima opção de gênero textual, pois permitem o trabalho com diferentes linguagens.

## 2. INTERTEXTUALIDADE: O DIÁLOGO ENTRE TEXTOS

A intertextualidade é um recurso textual de relação, em que cada texto estabelece com outros textos que o cercam, sendo utilizado por diversos ramos da ciência social, na construção e análise de discursos onde os intertextos constroem um mundo de significados intencionais. Por esse motivo, desperta o interesse de estudo dos pesquisadores da área da linguística textual.

Nos estudos literários este fenômeno textual também possui uma grande relevância pois, foi onde deu-se início os estudos de Bakhtin ([1929]1997) sobre dialogismo, que trata sobre o diálogo constante com outros textos e outros discursos produzidos anteriormente, estudo que o autor destaca o caráter polifônico dos romances de Dostoiévski.

A crítica literária francesa Júlia Kristeva, em 1960 foi quem conceituou o termo intertextualidade e desenvolveu sua teoria baseando-se nos estudos dialógicos apresentados por Mikhail Bakhtin. Para Kristeva (2005), todos os textos se constroem a partir de um mosaico de citações, absorção e transformação de um outro texto.

Deve-se atentar para a intertextualidade, segundo Koch e Elias (2008), como a referência direta ou indireta de um texto em outros, o que favorece seu caráter sócio interacional, uma vez que os textos são produzidos em sociedade, expressam ideias de uma coletividade e, sobretudo, buscam a interação. Para essas autoras,

A pluralidade de leitura e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado; da ativação por parte do leitor, de conhecimentos da natureza diversa. (KOCH & ELIAS, 2008, p. 22)

Dessa maneira, é indispensável que o leitor perceba o uso desse princípio de textualidade pois, através do seu conhecimento intertextual será possível observar a relação que ocorre entre textos que pode ser de forma explícita ou implícita, onde a intertextualidade se manifesta na relação existente entre textos que dialogam ou conversam entre si através de um aspecto em comum.

Logo, a presença contínua de outros intertextos em determinado texto leva-nos a refletir sobre a noção de intertextualidade como prova de que todo texto é produto de criação coletiva. Segundo Fiorin (2019), ao utilizar o fenômeno da intertextualidade, o produtor do texto tem o objetivo de estabelecer uma relação com outro texto previamente construído por meio da retomada de elementos presentes no texto-fonte, ou seja, nessa relação, o intertexto aparece evidenciado por alguma materialidade linguística.

Para Koch (2006), todo texto é um intertexto pois, outros textos estão presentes nele, em vários níveis, sob formas mais ou menos reconhecíveis. Ou seja, a intertextualidade é mais que um critério de textualidade, ela também é um princípio característico que trata o texto como

a união de discursos o que não o torna algo isolado, dando margem para que se façam interconexões dos mais variados tipos. Ela ocorre quando em um texto, está inserido em outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade.

Por não ser algo isolado, é possível que o um texto apresente indicativos entre a relação com outro texto. Segundo Oliveira (2021), a relação intertextual pode ser percebida em razão de vários fatores. Como a utilização de uma palavra, uma frase, um estilo que remete ao texto original e ajudam o leitor a fazer essa retomada. Além disso, a intertextualidade está ligada ao conhecimento de mundo, que deve ser compartilhado, entre os envolvidos para fazer sentido e quanto mais leituras e conhecimento do texto-fonte, maior a possibilidade de se fazer as inferências necessárias para a compreensão do novo texto.

A intertextualidade é um fenômeno que ocorre em todas as modalidades de textos sejam eles verbais, orais ou visuais. No entanto, é preciso que o leitor busque nos seus conhecimentos prévios referências para identificar a relação entre os textos pois, muitas vezes não é tão simples perceber uma relação intertextual.

Esta característica textual pode apresentar uma base temática, quando os textos compartilham de um mesmo tema, de uma mesma ideologia ou visões de mundo semelhantes, ou podem também apresentar uma base estilística, o que se caracteriza pela retomada de um estilo ou de determinados procedimentos muito utilizados no texto fonte, como por exemplo, o uso de expressões, estruturas sintáticas análogas ou mesmo pela utilização de palavras, além dessas, outras formas de relações intertextuais podem ocorrer entre textos.

Koch, Bentes e Cavalcante (2012), classificam a intertextualidade em *lato sensu* (sentido amplo) e *strictu sensu* (sentido restrito). *Lato Sensu* possui sentido amplo por constitui-se de todo e qualquer discurso, no entanto a intertextualidade *Strictu Sensu* precisa de um intertexto para constitui-se, ou seja, um texto se fixar-se em outro já existente e que faz parte da memória social ou da memória discursiva. Além dessas categorias propostas pelas autoras à também os estudos categóricos de Cavalcante (2018), que apresenta uma redefinição e ampliação dos estudos de Piègay-Gros.

Portanto, o fenômeno da intertextualidade não se reduz a um único tipo, pois quando um texto cita outro texto é possível observar diferentes tipos de intertextualidade que vai se caracterizar de acordo com o objetivo com que o intertexto é retomado. A seguir esses dois tipos de intertextualidade serão mais aprofundados.

## 2.1 INTERTEXTUALIDADE STRICTU SENSU

A intertextualidade *strictu sensu* (sentido restrito) possui como característica a presença, implícita ou explícita de um intertexto que ocorre quando, em um texto, está ligado com outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012). Dentro desse campo da intertextualidade pode-se destacar algumas tipologias tais como: temática, estilística, explícita e implícita, que serão descritas a seguir.

A intertextualidade temática tem como característica textos que pertencem à mesma área do conhecimento, que têm temas em comum e se servem de conceitos e terminologia próprios, já definidos e identificados pelos autores que interagem nessa área. Segundo Koch, Bentes & Cavalcante (2012), a intertextualidade temática em textos uma mesma área do conhecimento ou de uma mesma corrente teórica como no caso de revistas, textos científicos que abordam um mesmo tema, também é possível encontrar marcas da intertextualidade temática em textos como os contos de fadas, lendas, em histórias em quadrinhos de um mesmo autor entre outros gêneros textuais.

A intertextualidade estilística segundo Koch, Bentes & Cavalcante (2012), pode ser constituída através de repetição, imitação ou paródia de algum estilo ou de uma variedade linguística. Ela pode aparecer em textos que transcrevem a linguagem bíblica, dialetos, estilos de determinados gêneros, autores, segmentos sociais, entre outras formas. É importante frisar que ao utilizar ou seguir um estilo específico de um texto fonte, a retomada deste estilo é feita sem a intenção de fazer referência a ele, mas a um fato ou acontecimento sobre o qual se quer atribuir algum juízo de valor, de forma elogiosa, irônica ou mesmo crítica do estilo retomado.

A intertextualidade explícita, “ocorre quando há citação da fonte do intertexto” (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012. p. 87). Ou seja, ela pode ocorrer em casos de citações, referências, resumos, resenhas, traduções e textos argumentativos, quando um interlocutor retoma a fala do outro afim de questioná-lo ou apenas como demonstração de interesse. Assim, pode-se afirmar que a intertextualidade explícita é facilmente de ser identificada, pois ela é clara devido a presença de elementos fornecidos para identificação do texto fonte.

Por fim, a intertextualidade implícita, para Koch, Bentes e Cavalcante (2012), é a qual não apresenta no texto citação do intertexto introduzido e espera-se que o interlocutor reconheça e seja capaz de identificar o intertexto através da ativação de sua memória discursiva e de seu conhecimento de mundo. Para as autoras, quando se introduz, no próprio texto, intertexto alheio, sem qualquer menção explícita da fonte, com o objetivo quer de seguir a orientação argumentativa, quer de contradizê-lo, colocá-lo em questão, de ridicularizá-lo ou argumentar em sentido que o contradiz. A intertextualidade implícita requer mais de atenção e análise do

leitor, pois o intertexto não se encontra na superfície textual e também não apresenta elementos que possam ser imediatamente relacionados ao texto-fonte, por essa razão exige dos leitores uma maior capacidade de realizar analogias e inferências.

## 2.2 INTERTEXTUALIDADE LATU SENSU

A intertextualidade *latu sensu* (sentido amplo) não precisa de um intertexto, ela aparece em qualquer texto, pois este só existe porque se constitui pela mistura de citações, em dizer algo já dito por outrem ou por si mesmo. Na perspectiva da Linguística Antropológica, existe uma ligação entre um texto e outro, “não apenas com enunciados isolados, mas com modelos gerais e/ou abstratos de produção e recepção de textos/discursos” (KOCH, BENTES & CAVALCANTE, 2012). É nesta perspectiva que as autoras analisam alguns gêneros textuais, considerando as estratégias de manipulação de intertextualidade intergenérica e tipológica. Para elas estes tipos de intertextualidade situam-se nos limites da intertextualidade *latu sensu* e *strictu sensu*.

Quanto a intertextualidade intergêneros ou intergenérica se efetiva pela inter-relação estabelecida entre gêneros pertencentes a categorias distintas. Para Koch e Elias (2012, p. 114), a intertextualidade intergêneros é “um fenômeno que ocorre quando um escritor produz um gênero em um formato diferente do que é esperado, dependendo do propósito que tem em mente”. Isto ocorre porque os gêneros mantêm entre si uma relação intertextual quanto à composição formal, ao conteúdo temático e ao estilo.

Há situações, por exemplo, em que um gênero assume ou absorve as características pertencentes à outra modalidade de gênero com o intuito de cumprir com um propósito comunicativo, que em virtude dessa hibridização espera-se que seja alcançado com maior êxito. Quando isso ocorre temos a intertextualidade intergenérica, a qual se manifesta, por exemplo, em uma crônica de jornal escrita com formato de carta, de conto de fadas, um anúncio com as características de um manual de instrução, entre outros.

Já a intertextualidade tipológica ocorre quando uma sequência ou tipo textual apresenta um conjunto de características comuns em relação à estruturação, seleção lexical, uso de tempos verbais e outros elementos dêiticos. Segundo Koch, Bentes e Cavalcante (2012), a intertextualidade tipológica está relacionada aos aspectos comuns identificados nas sequências narrativas, descritivas, expositivas, tipológicas, argumentativas, entre outras que possibilitam o reconhecimento e a produção desses diferentes tipos textuais.

### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa valeu-se dos métodos descritivos de análise que resultaram em dados qualitativos na qual são descritos por Câmara Jr. (1985), como uma coleta não baseada na análise e descrição do fenômeno em sua forma complexa desinteressada de preocupações normativas do objeto escolhido. A pesquisa caracteriza-se primordialmente pela descrição pormenorizada de um fenômeno a partir de dados recolhidos no ambiente em que o mesmo ocorre para analisá-los com um olhar interpretativo, buscando significados nos comportamentos dos indivíduos.

As histórias em quadrinhos da Turma do Açaí foram criadas por Rosinaldo Pinheiro, que é um autor paraense. Suas histórias em quadrinhos são inspiradas na cultura paraense e constituída de personagens infantis que utilizam a linguagem regionalista denominada “Papa Chibé”. As tirinhas são divulgadas na internet através do blog do autor intitulado como “Um blog com sabor de açaí” e em um grupo do *Facebook* também criado por Rosinaldo. As tiras possuem como personagens a família e amigos do pequeno Açaí, além de personagens de lendas amazônicas e do cotidiano paraense, mais especificamente das regiões ribeirinhas, que é o local onde as tirinhas apresentam sua narrativa.

Nesse sentido, o *corpus* que serviu de análise foram as histórias em quadrinhos da Turma do Açaí que foram retiradas do grupo do *Facebook*. Inicialmente, foram selecionadas as tirinhas iriam servir para análise e em seguida foram escolhidas 6 tirinhas para serem analisadas. A partir disso as histórias foram analisadas para que fosse possível identificar qual tipo de intertextualidade correspondia cada história. A seguir foram analisadas as histórias em quadrinhos e discutidos os resultados.

#### 4. ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS “A TURMA DO AÇAÍ”

O autor Rosinaldo Pinheiro, ao construir seus personagens, estabelece suas características físicas e temperamentais. Na medida em que ele elabora cada tirinha já conta com o conhecimento prévio do leitor e, assim, intertextualiza a história e seus personagens. Ao analisar o *corpus* é possível observar a presença de marcas intertextuais tanto da categoria *strictu sensu* quanto da categoria *latu sensu* descritas pelas autoras Koch, Bentes e Cavalcante (2012). A seguir a imagem retirada do *Facebook* da história em quadrinho intitulada “O Natal dos paraenses”:

Figuras 1: O Natal dos Paraenses



Fonte: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/4482965015109159>

A HQ apresenta uma narrativa em que Açaí e sua família se espanta com a chegada dos parentes do interior para o Natal dos Paraenses, como é conhecido o círio de Nossa Senhora de Nazaré que ocorre em Belém-PA todos os anos no segundo domingo do mês de outubro. Por ser uma das maiores manifestações religiosas do mundo, o círio de Nazaré reúne muitas pessoas de todas as regiões do país e principalmente do estado, famílias se reúnem neste dia e preparam um almoço com muitas iguarias da região e assim dando o início das festas de final de ano para os paraenses.

Nesta tirinha é possível observar a presença da intertextualidade da categoria *strictu sensu* do tipo temática pois, nela contem tema em comum e que serve de conceitos e terminologia próprias que caracteriza as obras do autor Rosinaldo pinheiro, por se tratar da cultura paraense que é recorrente em todas as tirinhas produzidas por ele como é o caso da linguagem regional utilizada pelos personagens, a localidade específica em que as narrativas são apresentadas, acontecimentos importantes da região, etc.

Figuras 2 e 3 – A Lenda do Boto



Fonte: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/3383447135060958>



Fonte: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/3385766704829001>

A HQ selecionada faz uma imitação do que acontece na Lenda do Boto, tem como personagens Açaí, Dorinha e Seu Migué. Eles conversam sobre o Boto, referindo-se a lenda do Boto. Eles se posicionam e ficam esperando para poder ver se o Boto surgir das águas, quando, repentinamente, aparece um boto se transformando em um homem e subindo a ponte sobre a margem do rio.

O personagem que aparece na história é o homem encantado, conhecido por seduzir moças em noites de festas e após ele encanta-las foge para as águas novamente. Nesse processo comparativo que a tirinha provoca aos pequenos leitores, a paródia teve papel importante pois, ela recria a partir de um modelo original uma história paralela que, ao mesmo tempo em que imita esse modelo ela quebra o suspense do modelo original gerando o riso e isso leva o leitor a ativar um conhecimento intertextual.

Nessa HQ, os locutores fazem alusão a um personagem da lenda de origem amazônica *O Boto*, que é bastante conhecida na região, sendo assim nela é possível observar a intertextualidade da categoria *strictu sensu* do tipo estilística. Pois, atribui-se ao acontecimento um juízo de valor na tirinha com o objetivo de tornar o texto mais dinâmico e irônico em relação do estilo retomado.

Figura 4 – No Meio do Pitiú



Fonte: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/4319036111502051>

A tirinha selecionada tem como personagens o pequeno Açaí, o seu amigo Biribinha, o Malandro Urubu e a Garça Namoradeira que são personagens da música “No meio do pitiú” da cantora paraense Dona Onete. Nessa HQ, os locutores fazem alusão a música que é bastante conhecida, sendo assim apresenta-se a intertextualidade da categoria *strictu sensu* do tipo explícita. A dependência dessa HQ ao texto-fonte é inquestionável, uma vez que os locutores fazem menção e há repetição das ações narradas na letra da música. Os personagens que aparecem na história como o Malandro Urubu, a Garça Namoradeira e até mesmo a própria Dona Onete faz com que haja uma interação comunicativa por meio do conhecimento evocado dos leitores e ouvintes da música.

Figura 5 – Lenda da Matinta Pereira



Fonte: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/4240271836045146>

Na HQ, Seu Migué está na beira da ponte fumando seu cachimbo e uma senhora aparece do meio do mato escuro para lhe pedir tabaco, que é uma planta onde suas folhas são utilizadas para a fabricação de fumo de cachimbo, cigarro e charutos. Dentro da casa, as crianças observam pela janela a situação e Açaí comenta com sua irmã e seu amigo sobre a senhora estranha que está conversando com seu avô, enquanto ele pede que a senhora espere um pouco que ele irá lhe dá o havia pedido.

A tirinha faz referência a uma lenda bastante conhecida, presente em várias culturas, inclusive no folclore brasileiro, embora ela não seja explicitada. Trata-se de Matinta Pereira, uma velha bruxa que durante as noites ela bate nas casas para pedir tabaco, café, entre outras coisas e caso o morador não dê o que foi pedido ela joga uma maldição que afeta todos da casa. Desse modo, a intertextualidade da categoria *strictu sensu* do tipo implícita presente na tirinha faz com que o sentido que leitor constrói dependa de uma boa interpretação, conhecimento da história e o seu contexto, já que o intertexto se apresenta de forma indireta e não é facilmente identificado.

Figura 6 – Entrevista com o Açai



Fonte: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/5331313120274340>

Na tirinha o repórter da tv liberal, emissora de televisão do canal Globo em Belém-PÁ, Carlos Brito chega à casa do pequeno Açai para fazer uma reportagem com ele para o jornal. O repórter ao chegar é recebido por Dorinha que logo grita para sua mãe, Dona Nega já saí da casa pensando que o Açai aprontou alguma coisa como de costume. No entanto, é apenas uma conversa que Açai terá com o repórter e sua equipe. A tirinha apresenta como intertexto o gênero oral entrevista, essa relação acontece com o proposito comunicacional, formação de opinião e posicionamento critico já que durante a conversa será feito um debate de terminado tema relacionado a vida do Açai.

É possível observar a intertextualidade da categoria *latu sensu* do tipo intergênero. Pois, a tirinha apresentar características do gênero entrevista como a interação do entrevistador com o entrevistado e uma mistura da linguagem formal e informal.

Figura 7 – Escolinha da Amazônia



Fonte: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/a.815440835194947/4363498143722514>

Nesta tirinha observa-se a presença de diversos personagens, dentre eles Açaí, Dorinha, Mariana e Biribinha em um ambiente especial que é a escola onde as crianças frequentam na localidade onde moram. De certa maneira, é o local onde é ensinado a gramática e a forma culta. No entanto, é possível analisar a presença da intertextualidade da categoria *latu sensu* do tipo tipológica que é apresentada na linguagem que os personagens utilizam, uma linguagem regionalista que apresenta uma seleção lexical própria do local onde vivem. A ocorrência intertextual tipológica presente no quadrinho está relacionada aos aspectos comuns identificados nas sequências narrativas do autor que possibilita ao leitor identificar como característica da história em quadrinho “A Turma do Açaí”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tinha o objetivo de analisar as ocorrências intertextuais presentes nas histórias em quadrinhos de “A turma do Açaí”, de Rosinaldo Pinheiro. Verificou-se por meio das análises que, a intertextualidade é um recurso textual utilizado pelo autor para inferir um diálogo entre histórias e estórias. Ao analisar as tirinhas de “A Turma do Açaí”, foi possível observar a presença de características dos tipos de intertextualidade do sentido restrito como a forma temática, estilística, explícita e implícita, quanto do sentido amplo como a forma intergenérica e tipológica.

As tiras da “Turma do Açaí” são compostas de narrativas carregadas de humor e intertextualidade. O intertexto está presente em várias de suas tiras, assim como as informações implícitas, explícitas e discursos que representam seu contexto de produção. Dessa maneira, pode-se concluir que as histórias em quadrinhos da “Turma do Açaí” apresentam relação com outros textos e que a percepção dessas relações intertextuais, dependem do conhecimento prévio que o leitor possui de outros textos e de outras formas culturais.

A primeira tirinha analisada apresentou características da intertextualidade no sentido restrito do tipo temática devido nela conter tema em comum e que serve de conceitos e terminologia próprias que caracteriza as obras do autor Rosinaldo pinheiro, a segunda HQ apresentou características intertextuais do tipo estilística, também da categoria do sentido restrito pois, ela atribui um juízo de valor no conteúdo da tirinha que é a lenda do Boto com o objetivo de tornar o texto mais dinâmico e irônico em relação do estilo retomado.

Na terceira HQ foi possível observar a presença intertextual do tipo explícita da categoria do sentido restrito pois, a dependência dela ao texto-fonte é inquestionável, uma vez que os locutores fazem menção e há repetição das ações narradas na letra da música. Já a quarta tirinha analisada apresenta também do sentido restrito apresenta características intertextuais do tipo implícita devido ao intertexto se apresenta de forma indireta e não é facilmente identificado.

A intertextualidade no sentido amplo é encontrada na quinta tirinha analisada e é do tipo intergênero devido nela apresenta-se características do gênero entrevista como a interação do entrevistador com o entrevistado e uma mistura da linguagem formal e informal. Já última QH analisada apresentou características da intertextualidade no sentido amplo do tipo tipológica devido ela apresentar na fala que os personagens utilizam, uma linguagem regionalista que apresenta uma seleção lexical própria do local onde vivem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA Jr., J. M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. 4. ed., Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

Dicionário Online de Português. Disponível: <https://www.dicio.com.br/mesa/>. Acesso em: 20 de setembro, 2021.

EGUTI, C. A. **A representatividade da oralidade nas histórias em quadrinhos**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2001.

EISNER, W. **Narrativas Gráficas de Will Eisner** (Trad. Leandro Luigi Del Manto). São Paulo: Devir, 2005.

FIORIN, J. L. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.

FONSECA, R. P. da. **Blog A Turma do Açaí: Um blog com sabor de açaí**, 2011. Disponível em: <<https://aturmadoacai.blogspot.com/>>. Acesso em: 14 de setembro, 2021.

FONSECA, R. P. da. **A Lenda do Boto**. Disponível em: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/3383447135060958>. Acesso em: agosto de 2021

FONSECA, R. P. da. **Entrevista com o Açaí**. Disponível em: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/5331313120274340>. Acesso em: agosto de 2021

FONSECA, R. P. da. **Escolinha da Amazônia**. Disponível em: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/a.815440835194947/4363498143722514>. Acesso em: agosto de 2021

FONSECA, R. P. da. **Lenda da Matinta Pereira**. Disponível em: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/4240271836045146>. Acesso em: agosto de 2021

FONSECA, R. P. da. **No Meio do Pitiú**. Disponível em: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/4319036111502051>. Acesso em: agosto de 2021

FONSECA, R. P. da. **O Natal dos Paraenses**. Disponível em: <https://www.facebook.com/aturmadoacai/photos/4482965015109159>. Acesso em: agosto de 2021

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo. Martins Fontes, 2006.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 3 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

KOCH, I. G.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. 1941. Tradução: Lúcia Helena França Ferraz. - 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. - (Debates; - 84)

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OLIVEIRA. Ana. Carolina. **Intertextualidade na Construção do Sentido: Uma Análise Desse Fenômeno em Poemas e Canções**. Mossoró, 2021.

RAZENTE. Gleice. **A Importância da Intertextualidade na Formação do Leitor**. Medianeira: 2012.

## ANEXOS

### GLOSSÁRIO

- Açáí: Fruta característica da região norte que é consumida de várias maneiras através da poupa do fruto.
- Cultura: Normas de comportamento, saberes, hábitos ou crenças que diferenciam um grupo de outro: provêm de culturas distintas.
- Égua: vírgula do paraense, expressão usada para demonstrar surpresa, raiva, entre outros adjetivos.
- Intertexto: Texto literário anterior a outro, que o influencia ou é usado como referência na sua composição.
- Intertextualidade: Diálogo entre textos que pode ser feita por meio de citação explícita ou implícita.
- Pavulagem: é o excesso de confiança em si mesmo.
- Pitiú: Cheiro característico de peixe que pode ser sentido com maior intensidade nos mercados de peixes.
- Quadrinho: Cada uma das unidades gráficas que compõem a narrativa de uma história em quadrinhos.
- Ribeirinho: Que se encontra ou mora próximo de um rio ou ribeiro, povoações ribeirinhas.
- Texto: Conjunto organizado de palavras, expressões, imagens, frases de uma língua, que, escrito por um autor, compõe uma obra, livro, documento etc.